

Referus



Handwritten signature

Código:

120

1- Diante da fala de Traugottberg (2006), "A administração enquanto planejamento formal burocrática, realiza-se planejando no Estado, antecedendo a sílabas o seu surgimento na área privada, pode-se buscar traços da atuação da administração burocrática no modo de produção asiático (MPA) para explicar as organizações modernas.

O modo de Produção Asiático surge nas civilizações antigas da Índia, China, e Egito, diante a necessidade de manutenção e controle de uma sociedade, medida por produção de subsistência. Diferente das organizações modernas que buscam lucro, essas sociedades antigas que formavam o MPA, buscavam a sobrevivência ao comércio.

O Estado, representado pelo despota, tinha o papel burocrático, além de ser visto como uma figura divina, exercia influência para manter obras e distribuições de água para agricultura. O Estado não intervia nas estruturas e processos das aldeias de subsistência, a qual eram auto-suficientes, mas exigia parte de sua produção em forma de tributo, apropriando-se do excedente da produção para manter o aparato do Estado. Uma característica que difere o MPA do Capitalismo é a posse da terra, que no MPA, era do Estado, onde as pessoas tinham direito apenas de usufruir para a produção e graças de tributos, contrário ao capitalismo onde há separação de Estado e propriedade (Traugottberg).

No entanto, para construções e grandes obras, havia a possibilidade de mobilização de um grande contingente de trabalhadores que eram selecionados de forma compulsória para atender as necessidades do Estado. Esses recrutamentos eram realizados para atender a vontade divina do Estado.

Diante das características apresentadas, o MPA demonstra a necessidade de estruturas que mantenham a sobrevivência da sociedade que de forma passiva acuta a au-

Código:

**EM BRANCO**

8/10/15  
+ 10/15



*[Handwritten signature]*

Código:

12

teridade do despota e conchas burocráticas do Estado. Assim a administração é aplicada de forma autocrática, em que são aplicadas as mesmas estruturas para manter a soberania da sociedade, mas a custo da dominação e conchas.

Contudo, em certa medida, observa-se que a administração nas organizações atuais apresentam traços das organizações antigas (MPA), tais como: hierarquia, planejamento, organização e controle e direção, são observados nas grandes obras realizadas, na mobilização de pessoas e materiais, responsabilização pela execução de trabalhos, burocratização e registros de tributos, por exemplo. Portanto, a análise do MPA nos permite abordar suas heranças deixadas e aplicadas nas organizações modernas (Trangtunburg, 2006).

11

2- A Burocracia no Modo de Produção Asiático, estava presente no Estado, representado pela autoridade tradicional e carismática do despota, geralmente tratado como uma figura divina que representava os deuses na terra. Essa figura divina mantinha o controle através da posse da terra e pela tributação de sua utilização. Essa forma de pilagem Burocrático-patrimonialista.

A posse da terra não era dos aldeões que as utilizavam, com isso, não havia tanto interesse em desenvolver novas tecnologias ou, até mesmo, desenvolvimento comercial. Uma vez que o Estado não mantinha novas tecnologias para aplicar nas culturas de subsistência, embora o Estado buscava novas tecnologias para melhorar suas obras monumentais e suas colitas de tributos (Trangtunburg, 2006).

O rendimento eram retirados das aldeias para obras

Fólio nº

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

**EM BRANCO**



Código:

12

tear as massidades do Estado. Sem precedentes não há como comercializar, mantendo apenas o necessário para sobrevivência e continuidade de processo.

Diante desse controle patrimonialista, não houve o desenvolvimento tecnológico e Comercial no MPA, mantendo os padrões de produção por usas. Momento depois surge a burguesia e o Capitalismo que configuram a dissonância do Estado com a propriedade, abrindo espaço para o desenvolvimento Comercial e Tecnológico.

No modo de produção asiático, o controle exercido sobre os produtores impedia de forma burocrática o desenvolvimento desse modo de produção. Apesar do controle estatal, não havia motivação para o desenvolvimento tecnológico e Comercial, pois sem a posse da terra o desenvolvimento e tecnologias aplicadas poderiam ser perdidos, caso o proprietário (Estado) venha reivindicar sua terra.

O MPA, enquanto analisado com o enfoque burocrático-patrimonialista pode-se entender que a aplicação excessiva da burocracia e posse da terra pelo Estado, podem ter proporcionado atrasos no desenvolvimento da sociedade ou até inibido tal desenvolvimento. De qualquer modo, ao analisarmos esta perspectiva e compararmos com a otundade pode-se ter como lição que o excesso de burocracia, centralização, pode impedir o desenvolvimento organizacional.

Folha nº:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

**EM BRANCO**